A missão profética da Educação

Ronaldo dos Santos Silva

Aluno do Curso de Pedagogia – UNISAL - U.E São Paulo
sob a orientação da Profª Drª Maria Ignês Carlos Magno

Pe. Mário Peresson L. Tonelli (sdb), sacerdote salesiano, teólogo e educador colombiano, apresentou este tema no 15º Congresso Mundial de Educação, que ocorreu em Jaipur (Índia), de 18 a 21 de abril de 1998, sob o título: “Qual é a missão profética da educação no limiar do novo milênio?”

O livro de Tonelli analisa os novos desafios e tarefas da educação católica para o século 21, sendo que o autor o dividiu em três capítulos, tratando no primeiro sobre o dom da profecia - carisma profético do educador cristão; no segundo, a crise de civilização – que os educadores profetas somos chamados a interpretar, olhando em profundidade, enxergando longe, e no terceiro, a ação educativa que se faz profecia – a missão profética da educação católica no limiar do século 21.

No primeiro capítulo, o autor caracteriza o educador cristão com um profeta, que é chamado para *anunciar* e, ao mesmo tempo, *denunciar* as injustiças existentes em sua comunidade. Para tanto, ele encarece a importância da ligação íntima e fiel deste “educador profeta” com *Deus* e seu *povo*: o sentido de sua ligação com Deus se transforma em uma entrega generosa aos irmãos.

Com inúmeras passagens bíblicas e exemplos, pensa-se este educador cristão em sua profunda capacidade de *interpretar os*

momentos de crise, os quais o levam a manifestar-se em defesa dos mais fracos e oprimidos com sua ação libertadora.

É importante salientar que tal ação é realizada por meio da palavra ou “palavração”, como diz o autor, e este conceito é formado pela união da “*palavra*” + o “*exemplo de vida*” deste educador.

Sua profecia aspira ao que é vida e sua ação encontra-se mergulhada em um tempo (*kairós*) e lugar (*topia*) certo.

Ao lutar pelos pobres, o profeta derruba os fatores de morte, sabe que estes estão incluídos no projeto do Reino de Deus. Quanto a estes *fatores de morte*, o profeta denuncia a *idolatria* do poder em três aspectos deste conflito: primeiro, que o plano dos governantes diverge do plano de Deus, depois, que geralmente prevalece à força das armas e por fim o culto existente ao imperialismo.

Também vale lembrar que todo profeta assinala duas explicações para uma atitude idólatra: paixão ou prostituição e busca de confiança ou entrega / sacrifício.

No segundo capítulo, o autor passa a comentar sobre o momento de crise em que vive este educador: o limiar do século.

Nele, o autor afirma que vivemos uma crise, vivemos a *globalização* - o mundo inteiro transformou-se em uma grande aldeia global, já que, em qualquer lugar que entramos hoje em dia, é possível presenciar as marcas deste fenômeno. Dentre eles podemos citar a invasão de mercadorias do mundo inteiro até mesmo nos locais mais perdidos do globo; os veículos disponíveis de todas as marcas; o avanço da tecnologia; a rapidez na transmissão de informações e a mobilidade do capital financeiro.

De outro lado, após grandes acontecimentos históricos como a Segunda Guerra Mundial e a queda do muro de Berlim, o mundo tomou consciência de que está se globalizando. Daí para frente, o livro apresenta as características e conseqüências deste fenômeno para depois inserir o conceito de *ética* e *responsabilidade* que todos devem ter diante desta globalização, através de duas vertentes: uma no sentido da *inclusão social* e outra no sentido do zelo pela *biodiversidade* (ecologia).

Em outras palavras, podemos dizer que a globalização criou

o modelo de sociedade capitalista (neoliberalismo) que trouxe como consequência o mercadismo. Também a mundialização trouxe um modelo universal de relações humanas, passando a controlar a cultura dos povos. Sendo assim, a *pedagogia*, enquanto ciência da educação, não deve fugir deste confronto “globalização x mundialização”.

As principais características levantadas são:

Quanto à exclusão social:

- *Implantação do hiper-realismo*: a preferência pelo mercado na organização das atividades econômicas.
- *Economia de cassino*: entendemos como a guerra fictícia de papéis que levou ao desencadeamento da crise, tais como bolsa de valores etc.
- *Poder político transnacional*: o fato dos países não serem mais governados pelo Estado, mas sim pelos principais bancos e executivos.
- *Componente cultural ideológico*: transmitida pelos meios de comunicação, a cultura ideológica globalizada age na formação dos valores, indicando os modelos adequados de comportamentos dos indivíduos. Este é o aspecto mais profundo de dominação existente, pois ela se caracteriza por manter-se oculta, sendo que podemos citar, como exemplo, a universalização do inglês e espanhol como primeira e segunda língua diante de quase cinco mil línguas existentes em todo o globo terrestre.
- *A pobreza em meio à abundância*: surge um novo “apartheid” social mundial com a desigualdade social.
- *A globalização instalou a morte no coração da realidade*: a globalização causa a morte de natureza e a morte cultural.
- *A globalização entre o ídolo e a promessa*: a globalização, de outro lado, contribui para a unificação do mundo na busca da qualidade de vida para todos, a partir da proposta do desenvolvimento humano.

Quanto ao zelo pela biodiversidade (ecologia):

- *Nosso planeta está enfermo*: a crise existente é quantitativa e qualitativa.
- *Crescimento geográfico da população humana*: constata-se um crescimento espantoso no mundo inteiro.
- *Água, recurso vital, escassa e contaminada e o desmatamento e extinção das espécies*: com dados estatísticos e exemplos, o livro apresenta o quadro crítico de extinção das espécies e a falta de cuidado com o uso da água, fornecendo ainda uma previsão do que será no futuro.

Esses conflitos instalaram na sociedade uma preocupação com a ecologia, sendo esta uma tarefa da educação para o novo milênio.

A seguir, vemos, no último capítulo, o que os educadores cristãos podem e devem fazer diante destes problemas.

Nesta civilização em constante crise, é sumário interpretar este momento para propor mudanças.

Nesta perspectiva, a primeira tarefa dos educadores cristãos é assumir a *profecia da vida*, pois ela está ameaçada em todos os aspectos pela violência, fome, implantação de uma cultura única, guerras, repressão, etc. Para tanto, recomenda-se seguir os preceitos da Bíblia, que é o livro da vida, pois Deus é quem doa a vida.

Em um segundo momento, deve-se lutar contra os principais *ídolos de morte*, como a idolatria do Deus-riqueza, caracterizada pela injustiça social, egoísmo e absolutização das coisas.

Na verdade, esta concepção torna-se errada, pois quem idolatra é vítima, na medida em que confia nos deuses como única garantia de vida.

Pelo contrário, a atitude do educador cristão deve gerir uma *profecia fraterna*, isto é, deve buscar uma convergência entre a economia e a ecologia.

Vale lembrar que não existe profecia fraterna sem opção

pelos pobres e isto requer reconhecê-los como sujeitos históricos e sociais. Neste sentido, a globalização torna-se uma tarefa cristã de todos, na medida em que surge de baixo para cima.

Mais à frente, vemos o conceito de *fraternidade cósmica*, que pressupõe a revolução cultural, passagem do antropocentrismo para o biocentrismo e a superação da racionalidade instrumental, ou seja, caracteriza-se como uma forma cristã de viver a vida. Portanto, o educador para transmitir a fraternidade cósmica deve, antes de tudo, tê-la primeiro dentro de si.

Por fim, a terceira tarefa dos educadores cristãos diz respeito à *profecia cultural*, isto é, os educadores devem propor alternativas culturais ou *metacultura alternativa*. Em outras palavras, a heterogeneidade, superação do etnocentrismo, solidariedade e desprendimento. Assim, com esses elementos, já podemos falar em uma ética universal e fraterna.

O autor conclui que é importante “*pensar globalmente e agir localmente*” - método educativo salesiano. Somos um que fazemos parte do todo.

O congresso representou para todos um *kairós* para se pensar na ação cotidiana e local de cada espaço educativo.

Nele, os educadores cristãos afirmaram a necessidade de uma educação em todas as etapas da vida do ser humano, contextos e cenários diferentes, assim como o direito da educação à fé.

A educação, como finaliza o autor, deve alicerçar-se cada vez mais nestes pilares: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver.

Referência bibliográfica

TONELLI, Pe. Mário L. Peresson. *A missão profética da educação*. São Paulo: Editora Salesiana, 1999. 120 p.